

Entrevista Com José Roberto Torero E Luis Dill

Inês Cardin **BRESSAN**¹
Juliana Ferreira **LEITE**²

O grupo de alunos do PIBID-Português³, turma 2014, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* de Cornélio Procópio, entrevistou os escritores José Roberto Torero e Luis Dill, um dos autores de *Terra Papagalli* (2000) e de *Letras Finais* (2008), respectivamente. Os textos literários selecionados orientaram as atividades do subprojeto, intitulado “Letramentos na escola: práticas de leitura e produção textual”, as quais estão voltadas para o Letramento Literário, a partir dos pressupostos de Rildo Cosson (2006), no desenvolvimento de atividades sistematizadas de leitura literária, articulando com os eixos sobre os quais se pauta o trabalho com o ensino da Língua Portuguesa, conforme as Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (2006) - leitura, oralidade e escrita -, a partir da elaboração de Sequências Básicas e Expandidas. A seleção dos textos literários em questão vincula-se a uma marca do trabalho em desenvolvimento, que prevê, ainda, como aporte de material didático, adotar obras literárias remetidas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola/MEC.

A entrevista com Torero ocorreu no dia 23 de outubro de 2014, durante I Festa Literária de Maringá (FLIM), que contou com a participação dos pibidianos – graduandos e supervisora -, da coordenadora do subprojeto, Ana Paula Franco Nobile Brandileone, bem como dos alunos do 2º ano A, do Colégio Estadual Monteiro Lobato, escola na qual as atividades foram desenvolvidas.

José Roberto Torero é escritor, cineasta, roteirista, jornalista e colunista de esportes. Formado em Letras e Jornalismo pela Universidade de São Paulo, é autor de diversos livros, como *O Chalaça*, vencedor do Prêmio Jabuti de 1995. Além disso, escreveu roteiros para cinema e tevê, como *Retrato Falado* para Rede Globo do Brasil. Cursou, sem concluir, pós-graduação em Cinema e Roteiro. No *Jornal da Tarde*, de São Paulo, iniciou sua carreira de cronista e depois

¹ Doutora em Literatura pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Assis. Professora da Faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio e professora da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Bolsista da Capes no Programa PIBID/ UENP, campus Cornélio Procópio. Endereço eletrônico: inesbressan@hotmail.com.

² Graduada e especialista em Letras pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências Letras de Cornélio Procópio (FAFICOP). Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Bolsista da Capes no Programa PIBID/ UENP, campus Cornélio Procópio - 2012 a 2014. Endereço eletrônico: julianaferreira20e@hotmail.com.

³ Projeto coordenado pela Profa. Doutora Ana Paula Franco Nobile Brandileone, com a colaboração da profa. Dra. Vanderléia da Silva Oliveira, conta com dois professores supervisores da rede básica de ensino e onze bolsistas de iniciação à docência.

começou a escrever para revista *Placar* textos sobre futebol. Foi colunista de Esportes da *Folha de S. Paulo* de 1998 a 2012. Trabalhou como roteirista em vários longas-metragens, entre eles *Memórias Póstumas*, *Pelé Eterno*, *O Contador de Histórias* e *Pequeno Dicionário Amoroso*. É autor dos livros, *Galantes Memórias e Admiráveis Aventuras do Virtuoso Conselheiro Gomes, o Chalaça*, *Terra Papagalli* (com Marcus Aurelius Pimenta), *Santos, um time dos céus* (com Marcus Aurelius Pimenta), *Futebol é bom pra cachorro* (com Marcus Aurelius Pimenta), *Os cabeças-de-bagre também merecem o paraíso*, *Ira - Xadrez, truco e outras guerras*, *Os Vermes* (com Marcus Aurelius Pimenta), *Dicionário Santista, de A a Z, mas sem X*, *Pequenos amores*, *Zé cabala e outros filósofos do futebol*, *Uma história de futebol*, *Nuno descobre o Brasil* (com Marcus Aurelius Pimenta), *Chapeuzinhos Coloridos* (com Marcus Aurelius Pimenta), *O contador de histórias* (roteiro do filme homônimo), *Pelé 70*, *Copa do mundo - figurinhas e figurões* (com Marcus Aurelius Pimenta), *Papis et Circenses*, dentre outros.

Abaixo os principais trechos da entrevista:

Alunos PIBID: *Ao escrever os 10 mandamentos, foi objetivo seu fazer críticas à sociedade atual?*

Torero: Sim, a ideia com os mandamentos era fazer uma ponte entre a época do descobrimento e os tempos atuais. Acho que os romances históricos (e também as ficções científicas) que conseguem fazer esta ponte são mais interessantes. Se fosse só para entender o passado, melhor seria ler um livro de história.

Alunos PIBID: *Gostaria de saber a origem das ironias, a criatividade para a elaboração dos nomes dos personagens, e toda a ideia do livro?*

Torero: São três perguntas numa só. Assim não vale. Vou responder a segunda (talvez a única da qual eu saiba a resposta): Para fazer os nomes elencamos nomes e sobrenomes da época, tirados de listas de marinheiros da época, e os misturamos de acordo com a sonoridade e o sentido. Foi um momento bem divertido.

Alunos PIBID: *O que motivou você a escrever um livro sobre o descobrimento do Brasil?*

Torero: Numa entrevista, depois do meu primeiro livro (*O Chalaça*), o repórter perguntou qual seria o tema do meu próximo livro. Eu achei que seria chato não ter nenhum projeto e inventei um na hora. Como *O Chalaça* contava a história da independência, uma espécie de parto do Brasil, achei que o mais lógico seria contar o descobrimento, que de certa forma é a concepção do país. Depois gostei da ideia e o que era só uma resposta inventada num repente virou verdade.

Alunos PIBID: *De onde vem tamanha criatividade para inventar tantas coisas interessantes e passá-las para o livro?*

Torero: De outros autores. Roubei tudo.

Alunos PIBID: *Por que detesta posar para fotos?*

Torero: Autocrítica.

Alunos PIBID: *Foi difícil construir a história? Ela foi preparada devagar ou rapidamente?*

Torero: Demoramos três anos para chegar à versão final. Foi demorado, mas divertido.

Alunos PIBID: *Poderia nos dizer um pouco do contexto de produção de seu livro?*

Torero: Eu e Marcus Aurelius Pimenta começamos pensando em escrever o livro sobre João Ramalho. Na verdade, até escrevemos as primeiras duas versões tendo João Ramalho como personagem principal. O livro seria bem diferente, e teria três tomos. Mas na terceira versão percebemos que gostávamos mais de Cosme Fernandes do que de João Ramalho, e mudamos de protagonista.

Alunos PIBID: *Desde que idade o senhor se percebeu escritor?*

Torero: Eu não me percebi escritor. Eu virei escritor. Para isso estudei letras e jornalismo. E li bastante. Só aí me arrisquei a escrever algo mais sério.

Alunos PIBID: *Segundo Paul Valéry, a escritura de um texto é 10% de inspiração e 90% de transpiração. O senhor concorda com esta teoria?*

Torero: Totalmente.

Alunos PIBID: *O que motiva você a ser escritor?*

Torero: O prazer de inventar histórias, de achar o ritmo da frase, de criar personagens.

Alunos PIBID: *Quando escreve suas obras, que são super-criativas, você pensa em quem vai ler, em como vai ser a recepção da obra?*

Torero: Não. Penso em como eu leria aquele trecho. Se não gosto, joga fora.

Alunos PIBID: *Como é escrever a 4 mãos? Há divergências de ideias?*

Torero: O nosso método só é “a quatro mãos” no começo e no fim do livro. Planejamos a história juntos. Mas a primeira versão é feita por apenas um dos dois. A segunda é feita pelo outro. A terceira é feita pelo primeiro, a quarta pelo segundo e assim vai. Claro que vamos nos comunicando e trocando ideias durante estas versões individuais. Então, quando achamos que estamos na reta final, sentamos frente a frente e fazemos versões coletivas, com os dois lendo e reescrevendo juntos.

Alunos PIBID: *O que o inspirou a fazer o “Super Libris”?*

Torero: Uma produtora de tevê me perguntou que programa de tevê eu tinha vontade e fazer. Respondi que gostaria de dirigir um programa de literatura, mas um pouco diferente: em vez de uma longa entrevista com um escritor, os programas seriam temáticos e teriam vários quadros, todos ligados ao tema principal. A produtora levou a ideia ao Sesc e, depois de várias conversas, eles toparam fazer o programa. Já acabamos de fazer as gravações e começamos a montar os 52 programas de meia hora. Creio que em meados de 2015 deve estar disponível na tevê e na internet.

A entrevista com Luís Dill foi respondida por e-mail, com base em alguns questionamentos levantados durante discussões de estudo, análise e interpretação do romance *Letras Finais*, em proposta coordenada pela Profa. Dra. Vanderléia da Silva Oliveira. Dill nasceu em Porto Alegre, em abril de 1965. É formado em Jornalismo pela PUC / RS. Como jornalista já atuou em assessoria de imprensa, jornal, rádio, televisão e Internet. Atualmente é Produtor Executivo da Rádio FM Cultura na capital gaúcha onde reside. Como escritor estreou em 1990 com a novela policial juvenil "A caverna dos diamantes". Possui mais de 40 livros publicados além de participações em diversas coletâneas. Também é colaborador de jornais e de revistas. Já foi finalista de alguns prêmios literários tendo recebido o Açorianos na categoria Conto pelo livro *Tocata e fuga* (Bertrand Brasil) e na categoria Juvenil com os livros *De carona, com nitro* (Artes e Ofícios) e *Decifrando Ângelo* (Scipiome). Recebeu o prêmio Livro do Ano da Associação Gaúcha dos Escritores na categoria Poesia com o livro *Estações da poesia* (Positivo). Também foi laureado com o terceiro lugar do prêmio Biblioteca Nacional na categoria Juvenil com o livro *O estalo* (Positivo). *Destino sombrio* (Companhia das Letras) recebeu o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Na sua atividade de escritor, participa de feiras do livro e de variados tipos de encontros com leitores em escolas e universidades. O autor tem o site www.luisdill.com.br.

Alunos PIBID: *Como você criou a personagem Oswaldo? Existe alguma inspiração?*

Dill: O Oswaldo é muito do que aparece no “Letras finais” tem a ver com minhas experiências no meu tempo de colégio.

Alunos PIBID: *O que o levou a escrever esta obra? Você soube de algum caso parecido?*

Dill: Fui convidado pela editora Artes e Ofícios, de Porto Alegre, a produzir um texto para jovens. É uma obra de ficção, mas alguns fatos refletem nossa realidade.

Alunos PIBID: *Deu muito trabalho inserir a mensagem subliminar na obra?*

Dill: Sim, muito. Inclusive o livro teria mais capítulos, mas precisei eliminá-los para conseguir ajustar a mensagem.

Alunos PIBID: *Por que ou como você se tornou um escritor?*

Dill: Sempre quis ser escritor. Desde pequeno sempre gostei de imaginar histórias. Mais tarde descobri que escrever me deixa feliz.

Alunos PIBID: *Quando criança você gostava de ler?*

Dill: Sim, gostava muito. Meus pais me incentivaram a ser um leitor.

Alunos PIBID: *As histórias que você conta em seus livros são baseadas em fatos reais?*

Dill: Algumas sim. É o caso de *Todos contra Dante*.

Alunos PIBID: *Qual é o livro que você sentiu mais prazer em escrever *Letras Finais* ou *Todos contra Dante*?*

Dill: Puxa vida, essa é difícil. Sempre tenho prazer escrevendo, portanto não tenho como eleger um ou outro livro.

Alunos PIBID: *Qual dos seus livros é o seu favorito?*

Dill: Mesmo caso. Gosto de todos. São livros diferentes, cada um tem sua particularidade, mas não tenho um preferido.

Alunos PIBID: *Percebemos que você aborda o “bullying” em algumas de suas obras. Você já foi vítima de “bullying”?*

Dill: Não, nunca enfrentei esse tipo de situação. Não sofri nem cometi.

Alunos PIBID: *Você já viveu alguma experiência em relação à aceitação da aparência e do corpo como Oswaldo?*

Dill: Sempre fui baixinho (ainda sou), mas isso nunca me importou.

Alunos PIBID: *Você gosta de ler? Qual seu autor favorito?*

Dill: Adoro ler. Leio mais do que escrevo. Tenho vários autores favoritos, difícil elencar apenas um. Gosto de citar o Erico Verissimo e seu livro “As aventuras de Tibicuera.

Alunos PIBID: *Na obra a personagem Oswaldo se identifica com a poesia? Você também gosta de poesias? Qual o seu poeta preferido?*

Dill: Adoro poesia, leio muito. Difícil destacar um só nome, mas vamos lá: Mário Quintana.

Chegou: 07-04-2015

Aceito: 12-05-2015